



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,8 trilhões, conforme consulta em outubro de 2025. Deste valor, aproximadamente R\$ 74,9 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,3% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de

investimentos com R\$ 13,5 bilhões, o que representou 18% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 973 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 74,9 bilhões), foram empenhados R\$ 38,9 bilhões, cerca de 51,6% da dotação autorizada até o fim de setembro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 20,8 bilhões e pagos R\$ 19,5 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 24,3 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior
Valores em final de período - atualizados até 07/10/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.531	10.823	80,0%	7.344	54,3%	7.132	52,7%	3.209	10.340	2.264
Ministério da Saúde	10.782	4.114	38,2%	2.875	26,7%	2.844	26,4%	4.287	7.132	9.911
Ministério da Defesa	8.213	5.725	69,7%	2.609	31,8%	2.368	28,8%	2.822	5.189	2.879
Ministério da Fazenda	291	152	52,3%	25	8,8%	25	8,6%	120	145	229
Ministério da Educação	8.127	4.250	52,3%	1.312	16,1%	1.239	15,2%	2.489	3.728	5.132
Ministério das Cidades	5.848	1.725	29,5%	317	5,4%	312	5,3%	1.792	2.104	8.936
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	7.060	2.059	29,2%	477	6,7%	420	6,0%	4.359	4.780	13.744
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.792	1.320	47,3%	478	17,1%	460	16,5%	1.246	1.706	1.667
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.233	1.802	80,7%	1.246	55,8%	1.034	46,3%	659	1.693	259
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.358	879	37,3%	70	3,0%	59	2,5%	1.187	1.245	2.968
Ministério de Portos e Aeroportos	973	161	16,6%	50	5,2%	49	5,1%	58	108	252
Ministério do Esporte	1.356	235	17,3%	14	1,0%	14	1,0%	179	193	796
Outros*	11.804	5.661	48,0%	3.955	33,5%	3.565	30,2%	1.895	5.460	3.996
Total	75.366	38.905	51,6%	20.773	27,6%	19.520	25,9%	24.302	43.823	53.033

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.
*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,5 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até o fim de setembro, cerca de R\$ 10,8 bilhões (76% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 7,3 bilhões. Até o fim de setembro, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 7,1 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 10,3 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 973 milhões autorizado para investimentos em 2025, até o fim de setembro foram empenhados R\$ 161 milhões e liquidados R\$ 50 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 49 milhões.

Dos R\$ 14,5 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,5 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 973 milhões), aproximadamente 76% (R\$ 11,4 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 368 milhões), aquaviário (R\$ 645 milhões), aeroportuário (R\$ 171 milhões) e outros (R\$ 1,9 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 07/10/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	171	52	30%	10	6%	10	6%	24	34	230
Ferrovário	368	25	7%	7	2%	6	2%	116	122	339
Aquaviário	645	53	8%	21	3%	21	3%	58	79	117
Rodoviário	11.407	9.919	87%	6.704	59%	6.494	57%	2.826	9.320	1.659
Outros	1.913	936	49%	652	34%	650	34%	242	892	171
Total	14.504	10.984	76%	7.394	51%	7.181	50%	3.267	10.448	2.516

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu, em 2025, R\$ 70,2 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,8 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de setembro de 2025 corresponderam a 31% do total inscrito,

excluídos os cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até setembro 59% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 19% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 07/10/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	14	674	29
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	185	3.327	4.607

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 07/10/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.792	23	2.535	2.234
Ministério de Portos e Aeroportos	338	31	56	252
União	70.160	759	20.975	48.426

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 4º bimestre de 2025, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 166,7 bilhões. Foram executados até 4º bimestre, investimentos no valor de R\$ 70,9 bilhões, equivalentes a 43% da dotação autorizada. Esse valor foi 37% superior ao desembolsado em 2024 (até o quarto bimestre = R\$ 51 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2025 foram de, aproximadamente, R\$ 148,9 bilhões. As despesas totais realizadas,

de janeiro a agosto de 2025, foram cerca de R\$ 65,2 bilhões, o que representou execução de 44% do autorizado e 92% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 97,5% da dotação autorizada para as estatais em 2025 e respondeu por 98,4% da despesa realizada até o 4º bimestre de 2025 com o total de R\$ 64,6 bilhões (execução de 43,9% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o quarto bimestre de 2025 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2024. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 45,6 bilhões para R\$ 64,6 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a agosto de 2024 com o mesmo período em 2025.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 4º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 4º bim.
Ministério de Minas e Energia	148.903	65.227	Produção Industrial	216	91
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.759	361	Energia Elétrica	4.138	906
Ministério das Comunicações	1.611	204	Combustíveis Minerais	140.404	63.154
Outros	14.448	5.082	Transporte Aéreo	500	137
Total	166.720	70.874	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.648	267
			Transportes Especiais	1.095	193

Por função	Dotação	Despesa realizada até 4º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 4º bim.
Indústria	236	77	Grupo ENBPar	1.880	665
Comunicações	1.611	204	Grupo Petrobras	146.974	64.562
Energia	148.860	65.227	Cias DOCAS	1.292	227
Transporte	1.759	361	Infraero	467	134
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	58	11

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em julho de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 68 GW médios, valor 1% inferior ao verificado em julho de 2024.

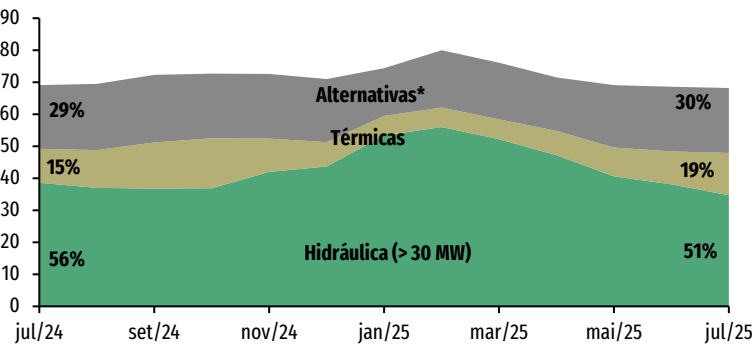
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (51% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a térmica (25%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	38.624	34.676	-10%	51%
Térmica	10.580	13.261	25%	19%
Eólica	14.308	14.478	1%	21%
PCH e CGH	2.681	2.659	-1%	4%
Fotovoltaica	2.923	3.211	10%	5%
Total	69.115	68.284	-1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

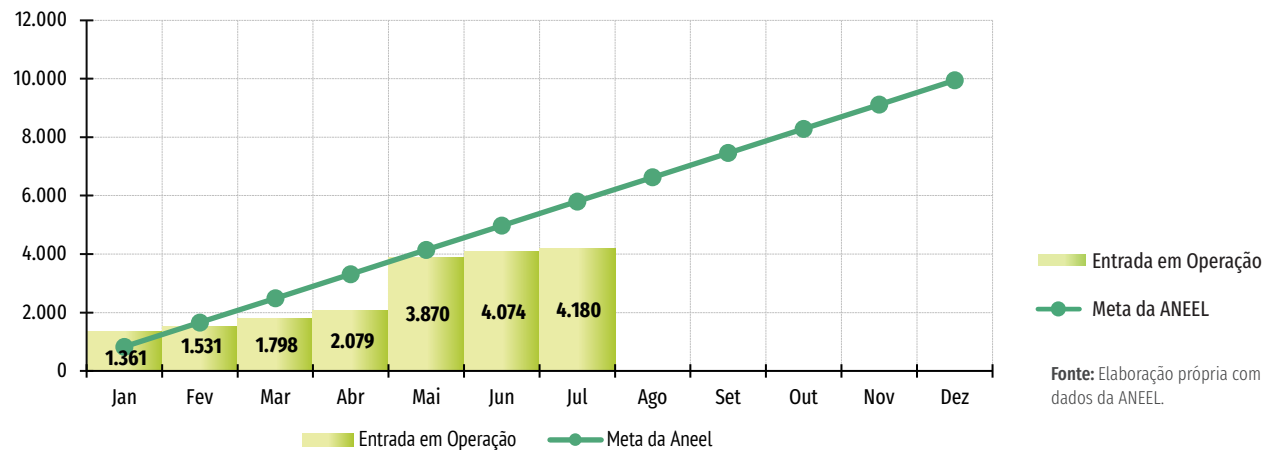
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

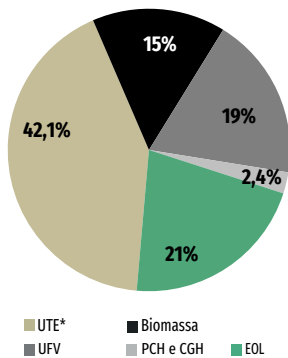
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e julho de 2025, entraram em operação 61 usinas com um total de 4.180 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 895 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1.761 MW, as usinas à biomassa por 639 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 102 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 783 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,6% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 33 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	3.867	150	69	5	11.590
Otimista	7.499	6.509	7.681	1.999	3.952	27.640
Usinas Termelétricas Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.124	591	0	0	5.159
Otimista	2.444	2.124	591	48	0	5.207
Somatório Fontes Alternativas e Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	5.991	741	69	5	16.749
Otimista	9.943	8.633	8.272	2.047	3.952	32.847

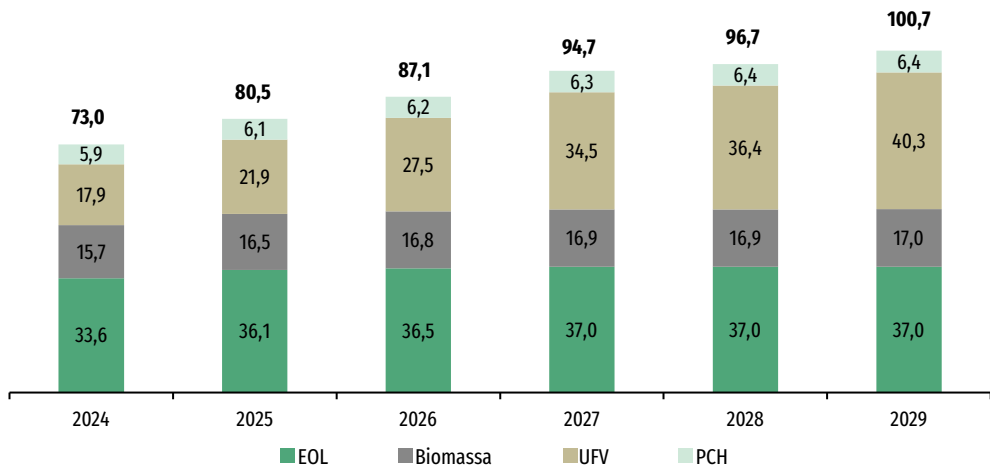
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação. Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido. Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHes.
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Com a expansão prevista para esse período, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ficar em torno de 14% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 51%, no início de 2025, para 49%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. Com base na previsão conservadora, a participação das usinas térmicas a biomassa será de cerca de 7,5% até 2029. Para esse mesmo ano, a previsão é que a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada atinja cerca de 16% e, no caso das usinas solares fotovoltaicas, a participação seja de 11%. Quanto às Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), a perspectiva é que essa fonte deva permanecer com a participação de 3% em 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 84%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 3% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em julho de 2025, entraram em operação 721 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor -10% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

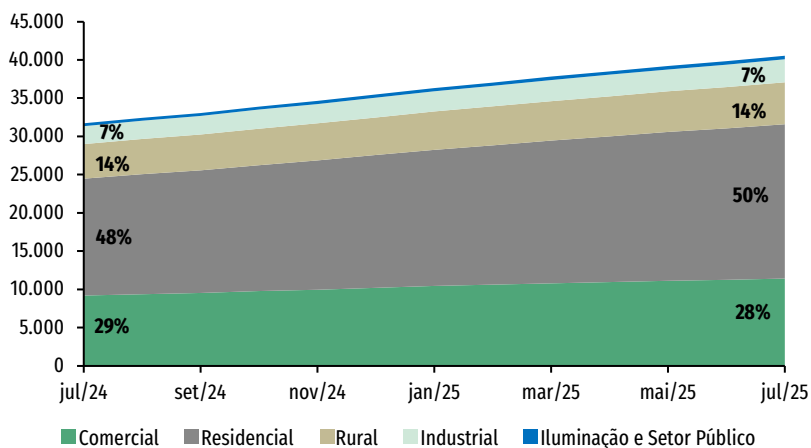
A potência instalada em geração distribuída, em julho de 2025, foi de 40.594 MW, valor 28% superior ao verificado em julho de 2024. O setor industrial representa 7% (2981 MW) do total da potência instalada em julho de 2025.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024
Residencial	414,7	384,0	-7%
Comercial	244,0	168,21	-31%
Rural	89,9	97,3	8%
Industrial	40,9	62,6	53%
Iluminação e Poder Público	10,4	8,7	-17%
Total	799,9	720,8	-10%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



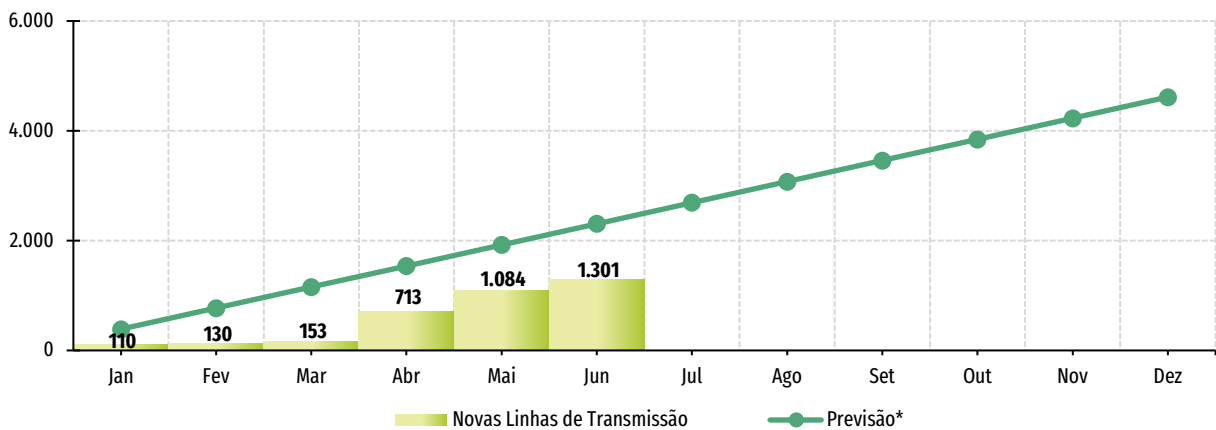
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em junho de 2025, entraram em operação 217 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até junho de 2025, 419 km foram da classe de tensão de 230 kV, 24 km foram da classe de tensão de 345 kV e 858 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em julho de 2025, três dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sul apresentou reservatórios com o nível de 84,2%, 6,1 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Norte foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com julho de 2024.

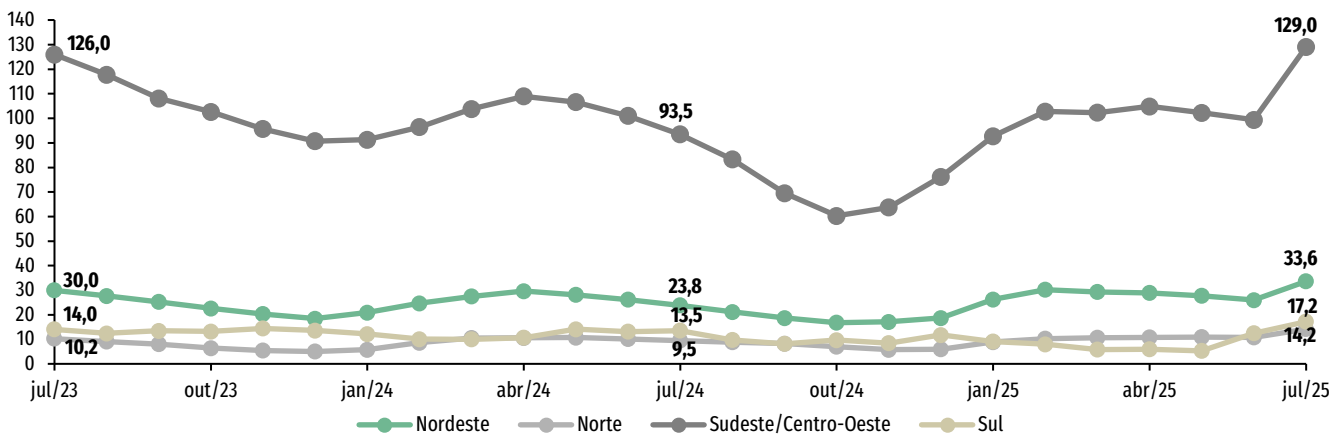
Em julho de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 194.006 GWh de energia armazenada, valor 38% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou 129.019 GWh armazenados, valor 38% superior ao observado em julho de 2024.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Julho 2024	Julho 2025	Variação em p.p. Jul/2025-Jul/2024
Nordeste	63%	65%	1,9
Norte	85%	93%	8,1
Sudeste/Centro-Oeste	63%	63%	0,5
Sul	90%	84%	-6,1

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em julho de 2025, 45 mil GWh, apresentando um valor 0,8% superior ao observado em julho de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,6 mil GWh, valor 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 37% do total da energia elétrica consumida em julho de 2025.

Em julho de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de borracha e material plástico, apresentando um aumento de 4,2% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024
Residencial	13.374	14.219	6,3%
Industrial	16.769	16.617	-0,9%
Comercial	7.742	7.766	0,3%
Outras	6.918	6.575	-5,0%
Total	44.803	45.177	0,8%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024	Participação % Jul/2025
Metalúrgico	4.360	4.254	-2%	26%
Outros	2.599	2.625	1%	16%
Produtos Alimentícios	2.214	2.277	3%	14%
Químico	1.610	1.545	-4%	9%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.274	1.296	2%	8%
Extração de minerais metálicos	1.291	1.313	2%	8%
Borracha e Material Plástico	973	1.014	4%	6%
Papel e Celulose	906	831	-8%	5%
Automotivo	587	565	-4%	3%
Têxtil	537	532	-1%	3%
Produtos Metálicos*	419	366	-13%	2%
Total	16.769	16.617	-1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

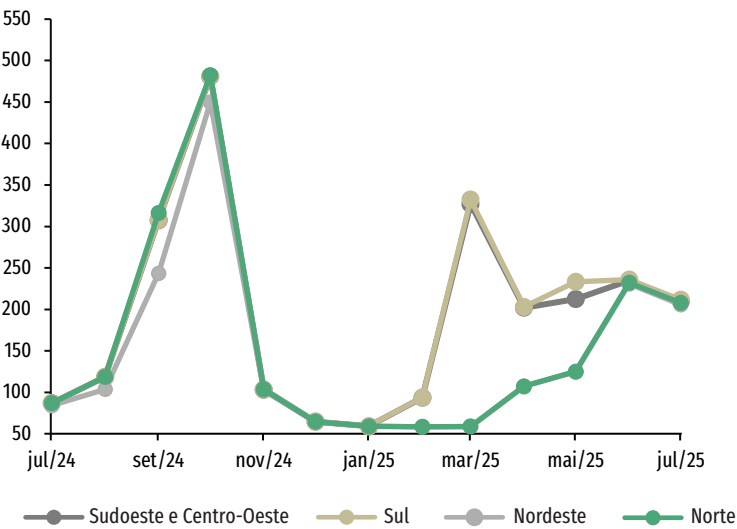
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todos os subsistemas. No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o PLD observado, em julho de 2025, foi de R\$ 210/MWh, valor 141% superior ao registrado no

mesmo mês de 2024. Para o subsistema Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 212/MWh, apresentando um aumento de 143% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O subsistema Nordeste registrou o valor de R\$ 206/MWh, apresentando um aumento de 144% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o subsistema Norte apresentou o PLD em R\$ 208/MWh, um crescimento de 139% comparado com julho de 2024.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2.7. Indicadores de continuidade do fornecimento de energia elétrica.

A continuidade do fornecimento de energia é acompanhada pela ANEEL por meio da Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e da Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC). Os indicadores DEC e FEC são divulgados por meio de subdivisões das distribuidoras, denominadas conjuntos de unidades consumidoras.

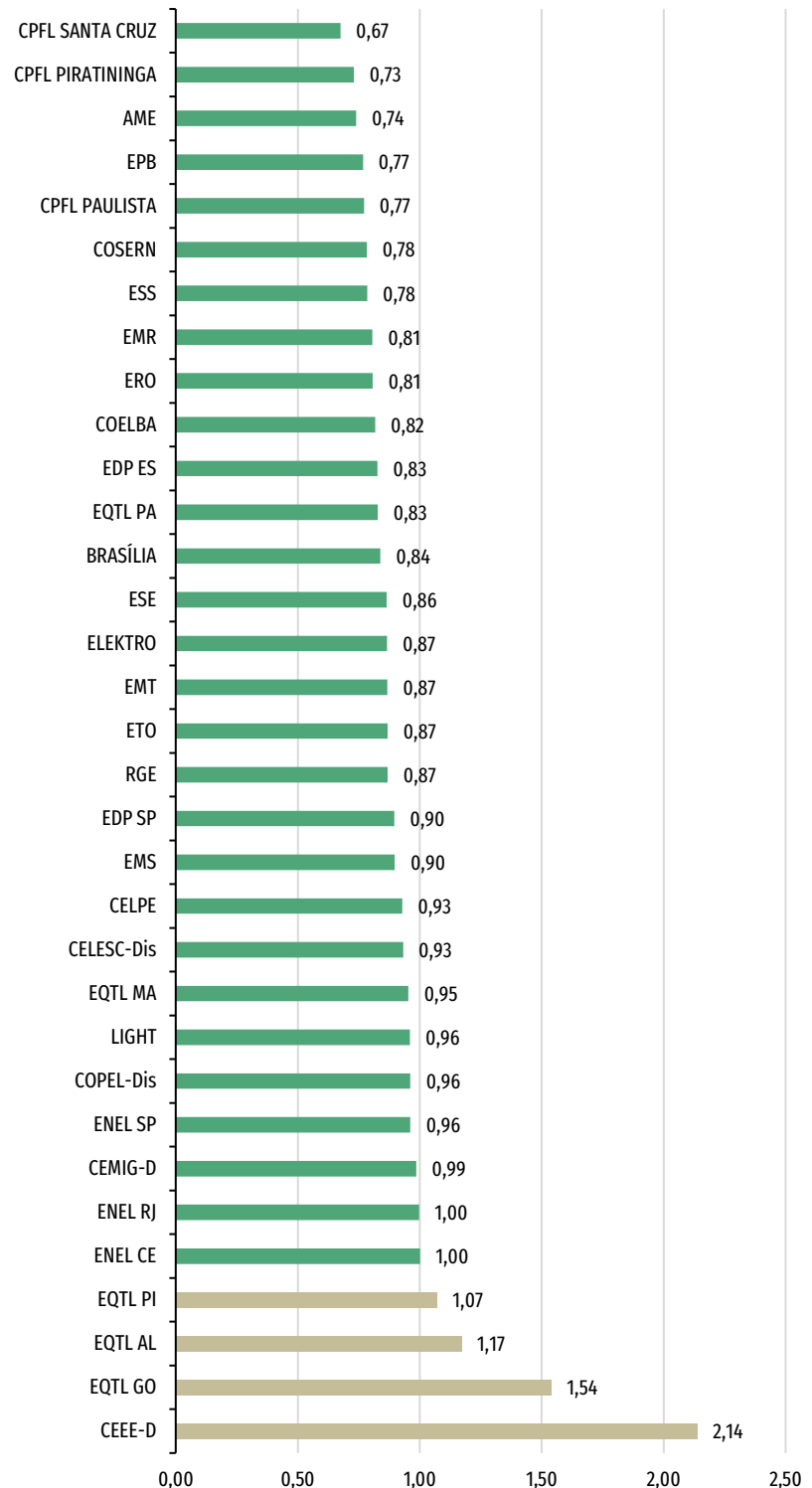
2.7.1. Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)

O DEC é um indicador elaborado pela ANEEL que mede o tempo médio, em horas, que cada conjunto de unidades consumidoras ficou sem energia elétrica em um determinado mês.

O DEC/Limite compara o valor do DEC observado com o limite estabelecido pela ANEEL. Esse índice permite avaliar se a distribuidora está dentro do padrão exigido (menor ou igual um) ou se excedeu (maior que um) o tempo máximo de interrupção determinado pela ANEEL.

De janeiro a junho, a distribuidora CPFL SANTA CRUZ foi a que apresentou o melhor desempenho em termos de tempo médio de interrupção no fornecimento de energia, com um DEC de 0,67, seguida pela CPFL PIRATINGA (0,73) e pela AME (0,74), respectivamente.

Gráfico 9 - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (DEC/Limite) - jan/25 a jul/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.

2.7.2. Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC)

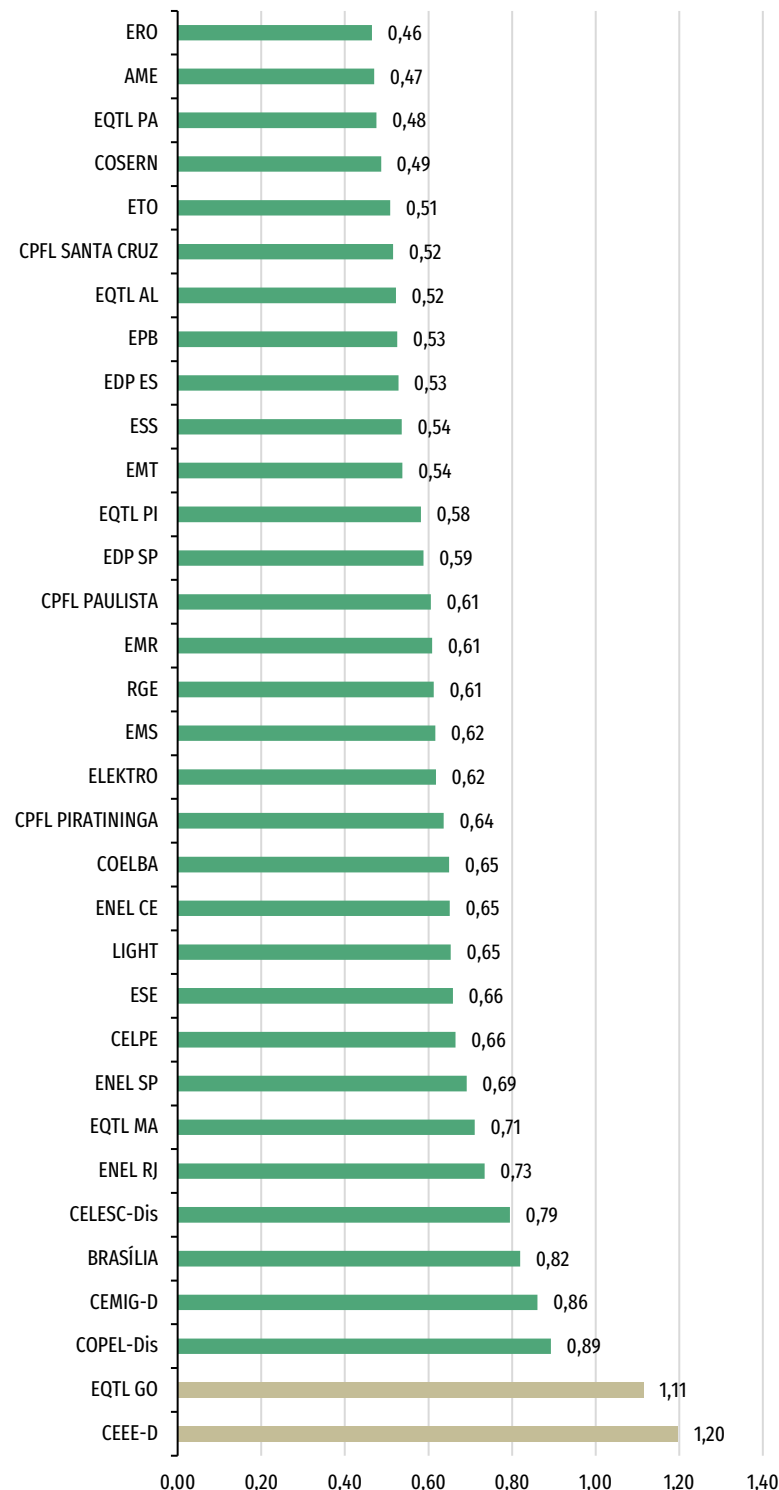
O indicador FEC é estabelecido pela ANEEL e mede a quantidade média de vezes que cada conjunto de unidades consumidoras sofreu interrupção no fornecimento de energia elétrica em um determinado período.

O FEC/Limite compara o valor do FEC observado com o limite definido pela ANEEL. Assim como no caso do DEC/Limite, esse índice mostra se a frequência de interrupções está dentro do padrão estabelecido pela ANEEL (menor ou igual um) ou se foi ultrapassado (maior que um).

De janeiro a junho, a ERO foi a distribuidora que apresentou o melhor desempenho em termos de frequência média de interrupção no fornecimento de energia, com um FEC de 0,46, seguida pela AME (0,47) e pela EQTL PA (0,48).

Entre julho de 2024 e julho 2025, a duração média das interrupções no Brasil foi de 9 horas e 40 minutos. Por sua vez, a quantidade média de interrupções atingiu 4,78.

Gráfico 10 - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (FEC/Limite) - jan/25 a jul/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.



3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

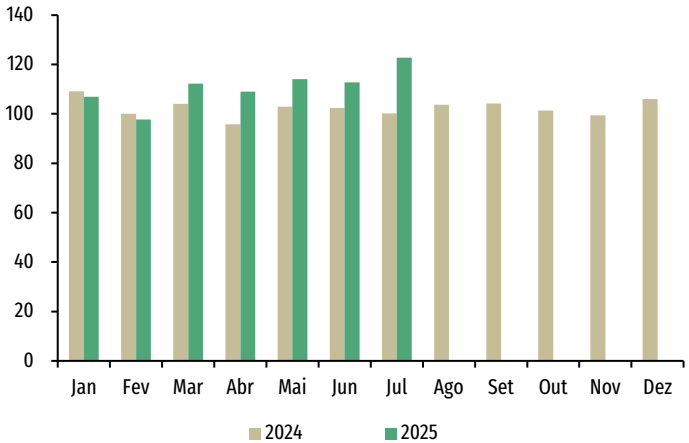
A produção nacional de petróleo, no mês de julho de 2025, foi de 123 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 22% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em julho de 2025 foi de 28,2°, sendo que 1,9% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91,7% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 6,4% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em julho de 2025, foi de 67 milhões bep. Esse volume foi 1% inferior ao observado no mesmo mês em 2024.

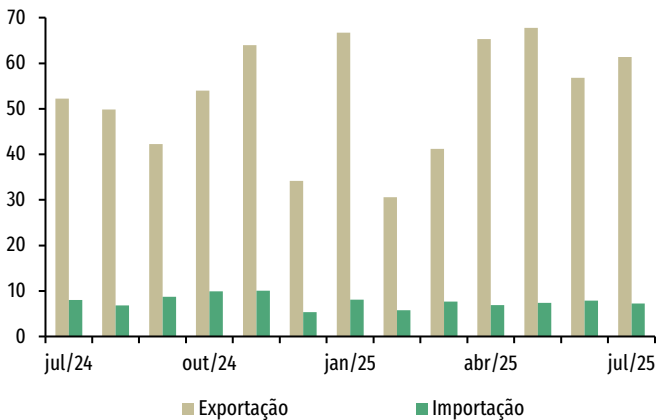
De acordo com a ANP, em julho de 2025, cerca de 97,7% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos

Gráfico 11 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



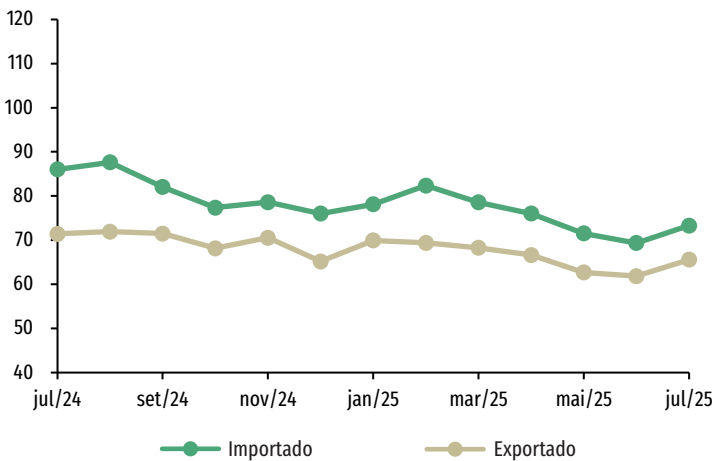
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em julho de 2025, foi de 61,4 milhões bep, volume 17% superior ao exportado em julho de 2024. Já a importação de petróleo foi de 7,3 milhões bep, volume 9% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 68,6 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em julho de 2025, foi de US\$ 73/barril, valor 14,8% inferior ao observado em julho de 2024.

Gráfico 13 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024
Produção de Petróleo (a)	100,2	122,7	22%
Importação de Petróleo (b)	8,0	7,3	-9%
Exportação de Petróleo (c)	52,2	61,4	17%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	56,0	68,6	23%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



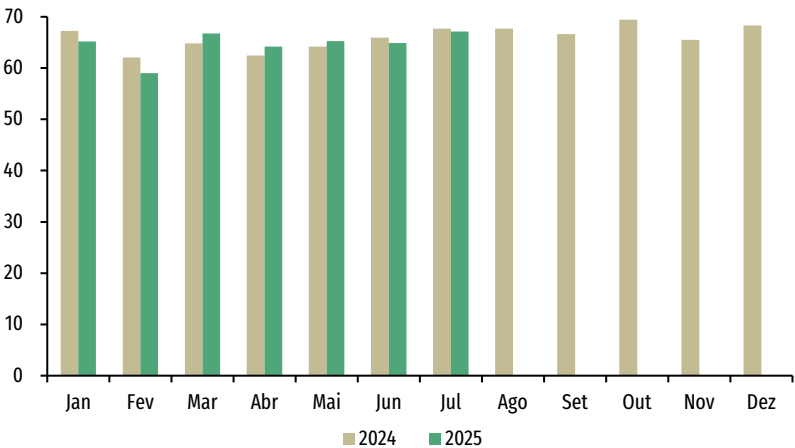
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em julho de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 67 milhões bep, volume 1% inferior ao produzido em julho de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em julho de 2025, foi de 22 milhões bep, valor 13% superior ao registrado em julho do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em julho de 2025 foi constatado um total de 11 milhões bep, o que representa um volume 15% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em julho de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 14% em relação a um consumo aparente de 78 milhões bep.

Gráfico 14 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 15 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

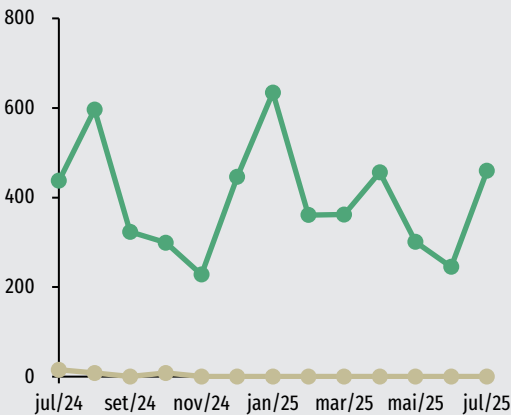


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

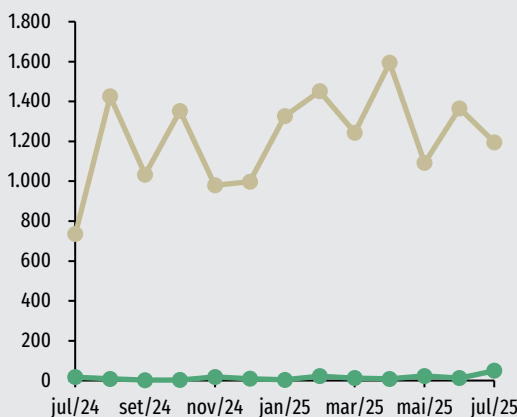


Gráfico 17 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

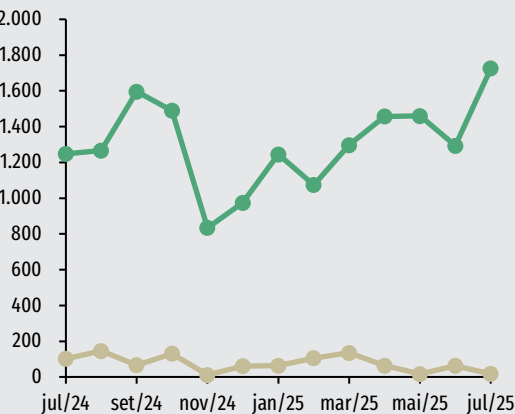
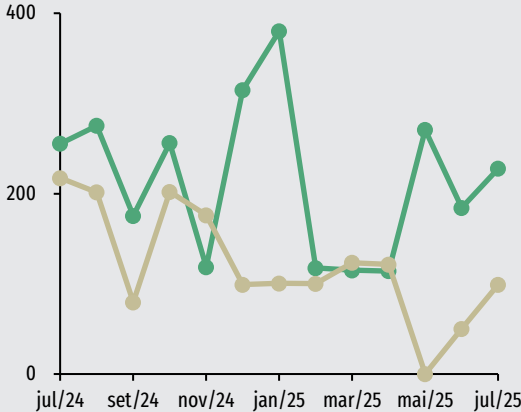


Gráfico 18 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024
Produção de Derivados (a)	67,7	67,1	-1%
Importação de Derivados (b)	19	22	13%
Exportação de Derivados (c)	10	11	15%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	77	78	1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em julho de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 2.670 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.670 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.471 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.731	4.026	8%
Dispêndio com importação (b)	689	533	-23%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.042	3.494	
Derivados			
Receita com exportação (d)	923	905	-2%
Dispêndio com importação (e)	1.494	1.729	16%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-571	-824	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.654	4.931	6%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.183	2.261	4%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.471	2.670	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





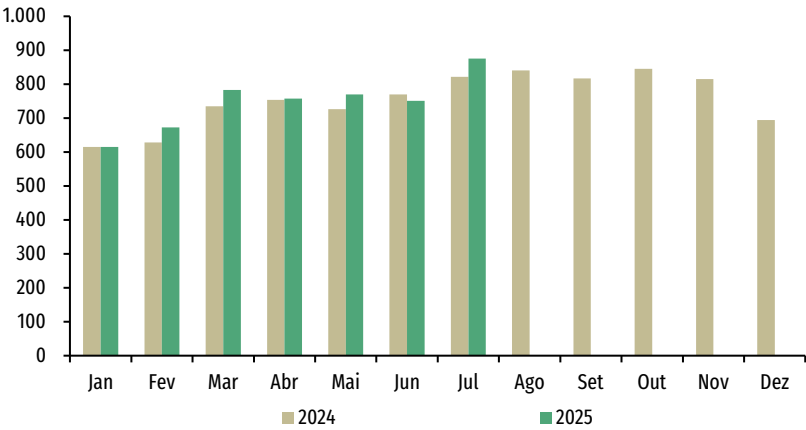
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em julho de 2025, foi de 876 mil m³, montante 7% superior ao produzido em julho de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em julho de 2025, foi de R\$ 5,97/ℓ, valor 1% superior ao registrado em julho de 2024.

Gráfico 19 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2025/2026 produziu, até julho de 2025, 14,5 milhões de m³ de álcool. Desse total, 64% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 11% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 19 milhões de toneladas, volume 7% inferior ao observado no mesmo período da safra 2024/2025.

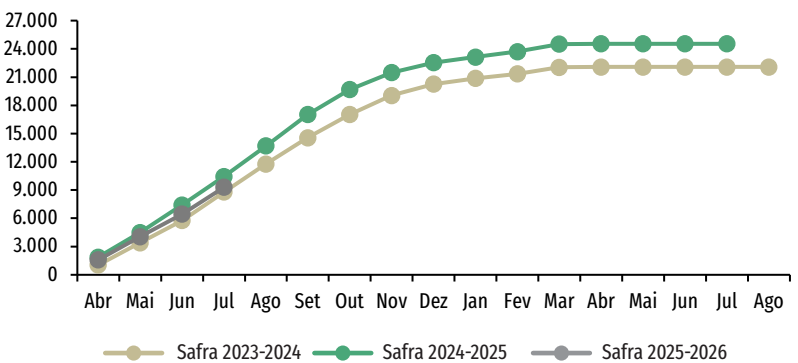
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2024/2025 (até final de julho 2024)	Safra 2025/2026 (até final de julho 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	5.822.867	5.234.800	-10%
Álcool Hidratado (m³)	10.446.023	9.305.601	-11%
Total Álcool (m³)	16.268.890	14.540.401	-11%
Açúcar (ton)	20.958.528	19.389.409	-7%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 20 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhão de m³ em julho de 2025. Esse número representa uma redução de 5% em relação ao volume vendido em julho do ano anterior.

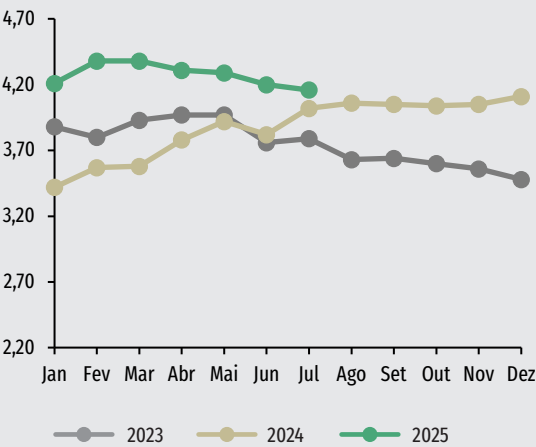
As vendas de álcool etílico hidratado representaram 30% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em julho de 2025.

Essa participação foi 1,3 ponto percentual inferior ao observado em julho do ano anterior.

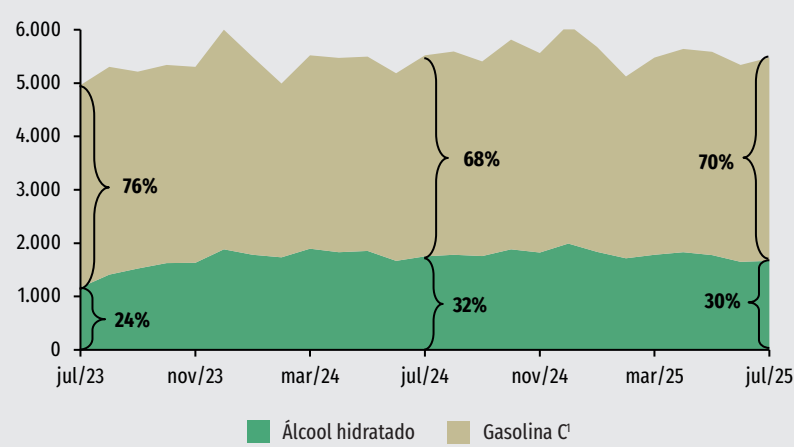
Em julho de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,16/ℓ, valor 3% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 21 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 22 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)

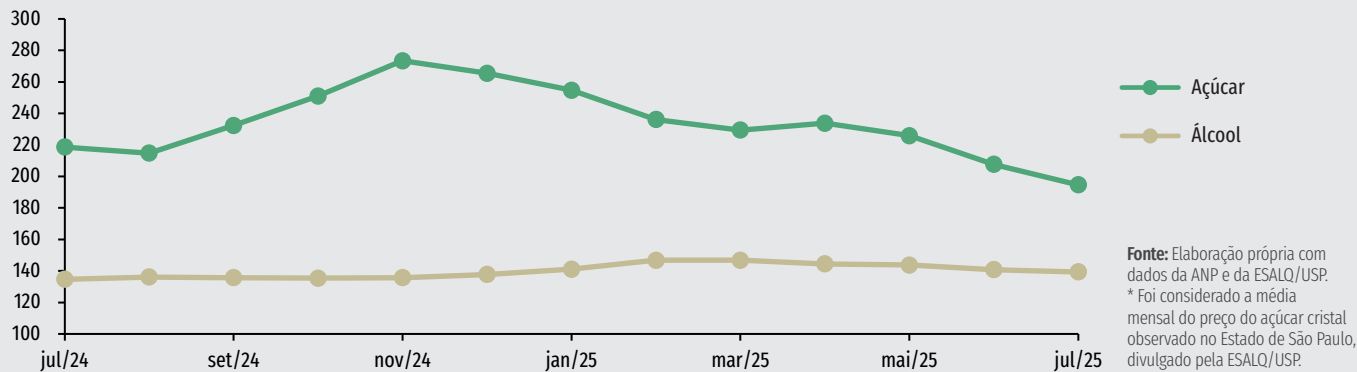


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 23 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

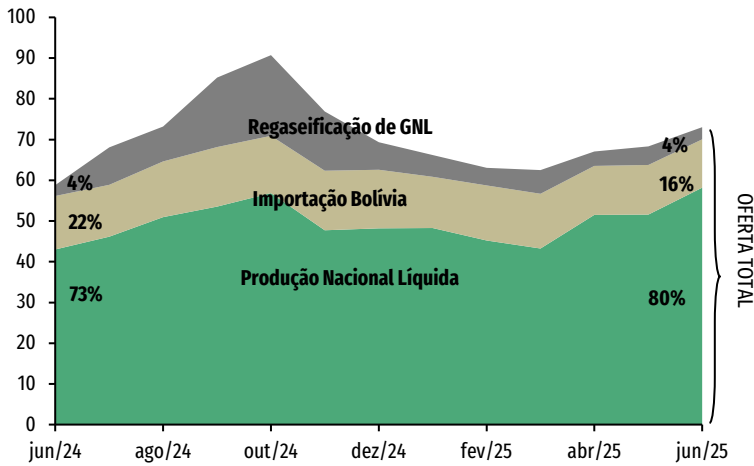
Segundo dados do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em junho de 2025, foi de 182 milhões m³/dia, representando um aumento de 21% comparado a junho do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em junho de 2025, foi de 11,9 milhões de m³/dia, volume 10% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em junho de 2025, totalizou 3 milhões m³/dia, volume 13% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em junho de 2025, a oferta total de gás natural totalizou 73 milhões m³/dia, valor 24% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 71,3% em junho de 2024. Em junho de 2025, essa proporção foi de 68%.

Gráfico 24 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Produção Nacional ^I	150,1	181,6	21%
- Reinjeção	84,3	96,3	14%
- Queimas e perdas	3,1	6,0	97%
- Consumo próprio	19,8	21,2	7%
= Produção Nac. Líquida	43,0	58,1	35%
+ Importação Bolívia	13,1	11,9	-10%
+ Importação regaseificação de GNL	2,6	2,99	13%
= Oferta	58,8	73,0	24%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: ^INão inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em junho de 2025 foi, em média, cerca de 67 milhões de m³/dia. Essa média é 18% superior ao volume médio diário consumido em junho de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m³/dia de gás natural, volume 2% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 29% do consumo de gás natural em junho de 2025. O setor industrial foi responsável por 59% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Industrial*	38,6	39,3	1,7%
Automotivo	4,5	4,0	-10%
Residencial	1,6	1,8	11%
Comercial	0,9	1,0	2%
Geração Elétrica	9,1	19,1	109%
Co-geração*	1,2	0,9	-21%
Outros	0,63	0,7	18,3%
Total	56,5	66,8	18%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

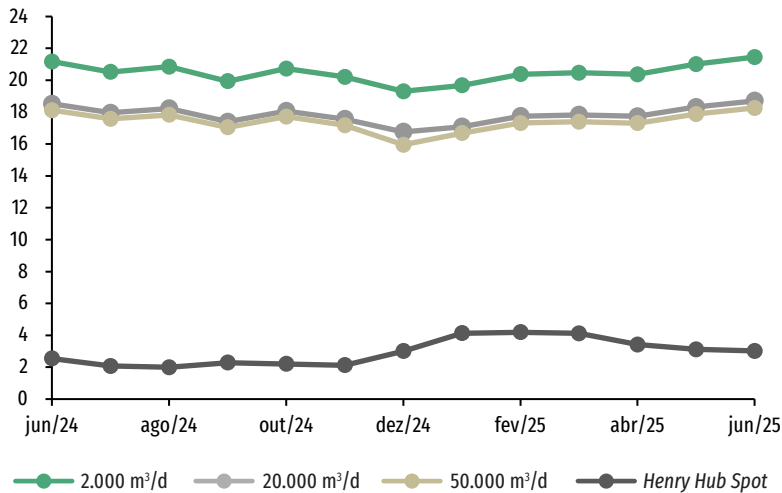
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em junho de 2025, foi de US\$ 19,47/MMBtu, valor 1% superior ao observado em junho de 2024 (US\$ 19,27/MMBtu).

Em junho de 2025, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 3,02/MMBtu, valor 19% superior ao apresentado em junho de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 267 milhões de acessos móveis no mês de julho de 2025, valor 2,2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 19% foram realizados por tecnologia 5G, 68% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7,1% por tecnologia 2G.

Em julho de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a julho de 2024 (64%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (12%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024	Participação % Jul/2025
2G	20,2	18,8	-7%	7%
3G	18,8	16,5	-12%	6%
4G	191,7	181,4	-5%	68%
5G	30,9	50,5	64%	19%
Total	261,6	267,3	2%	100%

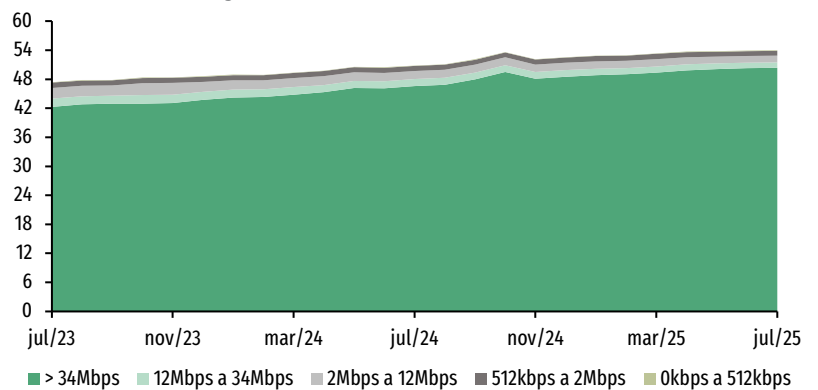
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de julho de 2025, foram efetuados 54 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 93% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 8% em relação aos acessos realizados em julho de 2024 nessa mesma faixa.

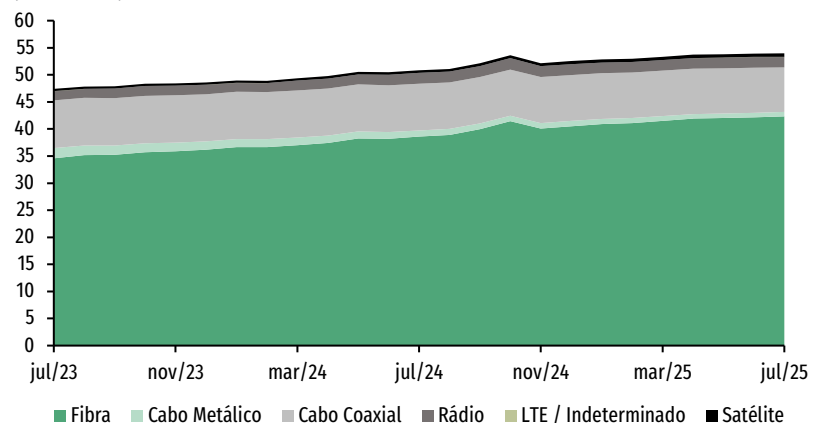
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 10% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 78% do mercado.

Gráfico 26 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

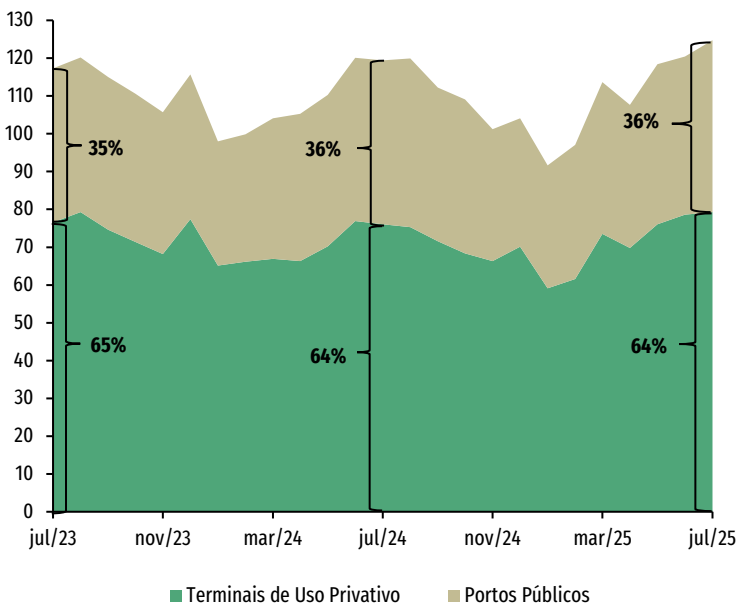
7.1.1 Movimentação de cargas

Em julho de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 125 milhões de toneladas, volume 4% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em julho de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 79 milhões de toneladas, volume 4% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 45 milhões de toneladas, volume 5% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em julho de 2025, foi de 1.298 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 7% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024
Granel Sólido (a)	73.688	76.599	4%
Portos Públicos	27.143	27.963	3%
TUPs	46.545	48.636	4%
Granel Líquido e Gasoso (b)	27.068	28.829	7%
Portos Públicos	5.285	5.573	5%
TUPs	21.783	23.256	7%
Carga Geral (c)	5.238	5.432	4%
Portos Públicos	2.126	2.610	23%
TUPs	3.112	2.822	-9%
Carga Containerizada (d)	13.437	13.882	3%
Portos Públicos	8.781	9.332	6%
TUPs	4.657	4.550	-2%
Total (a+b+c+d)	119.432	124.743	4,4%
Portos Públicos	43.334	45.479	5%
TUPs	76.097	79.264	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

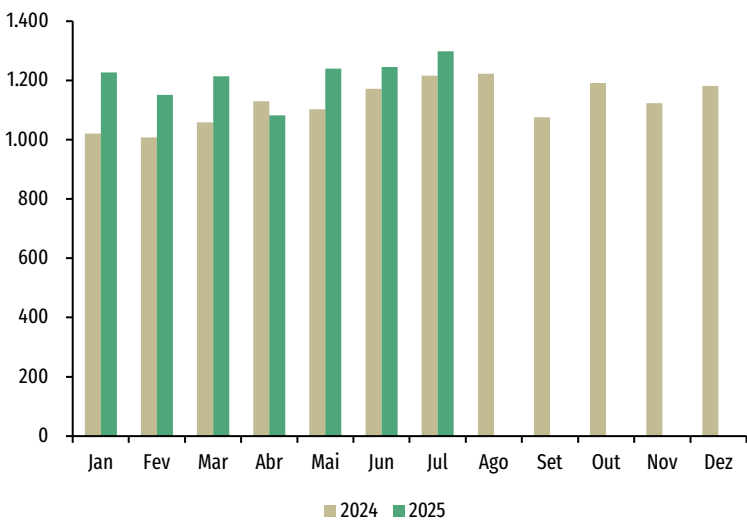
Em julho de 2025, a navegação de longo curso representou 73% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 26 milhões de toneladas, valor 2% superior ao observado em julho de 2024.

Os portos privados corresponderam por 73% das cargas movimentadas, totalizando 19 milhões de toneladas em julho. Os portos públicos movimentaram 7 milhões de toneladas, 27% da movimentação total.

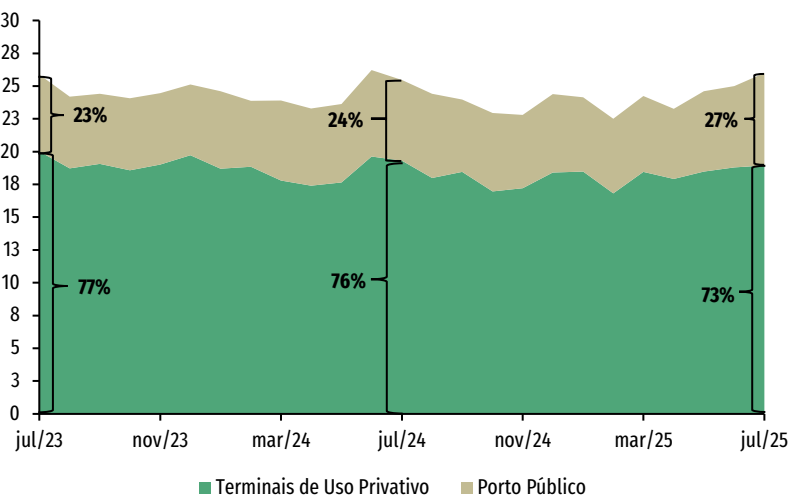
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (17,1 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (4,5 milhões ton), pelos graneis sólidos (3,5 milhões ton) e pela carga geral (1 milhões ton).

Gráfico 29 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 30 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024
Granel Sólido (a)	3.849	3.480	-10%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.617	17.068	3%
Carga Geral (c)	776	953	23%
Carga Containerizada (d)	4.214	4.508	7%
Total (a+b+c+d)	25.457	26.008	2,2%

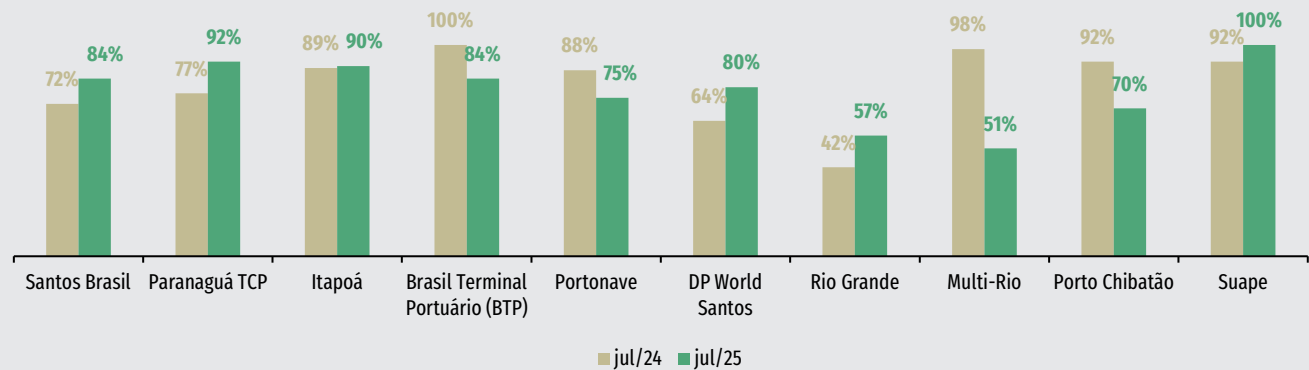
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em julho de 2025, dentre os dez terminais mais movimentados, o terminal de contêineres de Suape, foi o

que apresentou o maior nível de utilização, com 100% da ocupação, seguido pelo Terminal de Paranaguá TCP, com 92% de ocupação.

Gráfico 31 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em Julho (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 3.500 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso, entre janeiro e julho de 2025, foram contabilizados 780 casos de omissões ou cancelamentos (22% do total).

O terminal Paranaguá TCP foi o que apresentou o maior número de problemas (93), seguido por Brasil Terminal Portuário - BTP (86) e Rio Grande (80).

Tabela 19 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até jul/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Brasil Terminal Portuário (BTP)	86	411	21%
Paranaguá TCP	75	260	29%
Multi-Rio	93	565	16%
Rio Grande	80	280	29%
DP World Santos	43	240	18%
Santos Brasil	53	336	16%
Itapoá	48	209	23%
Portonave	78	419	19%
Pecém	21	59	36%
Suape	18	87	21%
Outros	185	634	29%
Brasil	780	3500	22%

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e julho de 2025, foram 1.510 casos de atraso, o que representa

43% do total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP - PR), com 250 registros de atraso.

Tabela 20 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até jul/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	250	565	44%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	192	411	47%
Santos Brasil	203	419	48%
Portonave	130	209	62%
DP World Santos	101	240	42%
Multi-Rio	126	260	48%
Itapoá	112	336	33%
Rio Grande	97	280	35%
Suape	25	87	29%
Pecém	15	59	25%
Outros	259	634	41%
Brasil	1510	3500	43%

Fonte: SOLVE Shipping.
Nota: O Porto de Chibatão (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

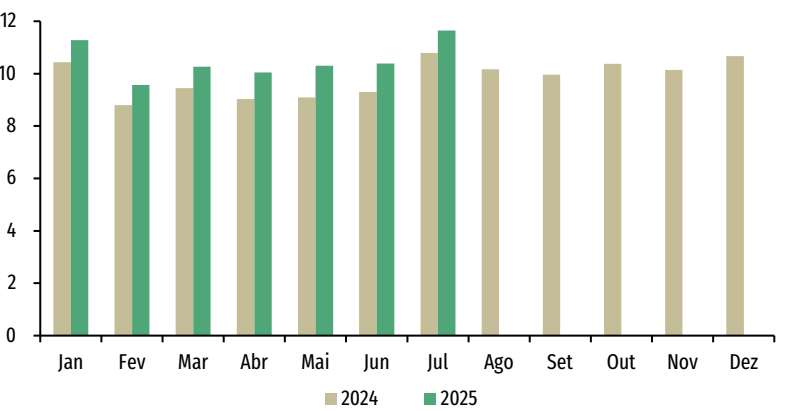
De janeiro a julho de 2025, 65% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em julho de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 11,6 milhões de passageiros, valor 8% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 78% da movimentação total em julho de 2025.

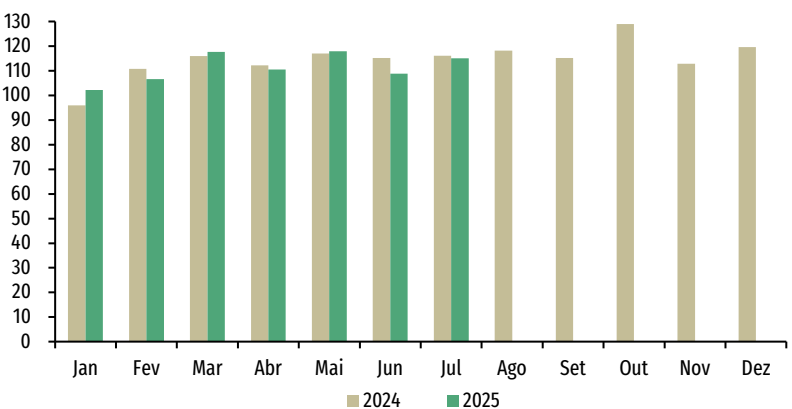
A movimentação de carga aérea total no país, em julho de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 115 mil toneladas, montante 1% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 34% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

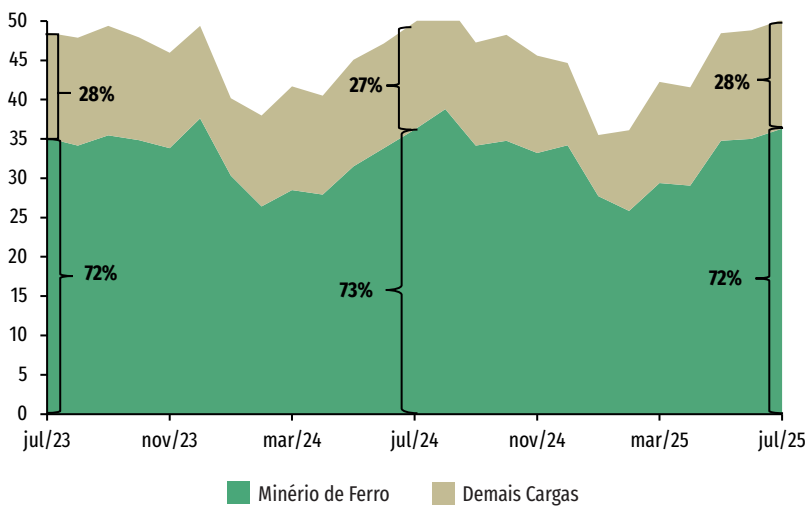


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em julho de 2025, foi de 50 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 0,7% superior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (22%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em julho de 2025.

Gráfico 34 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 21 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024
Minério de Ferro	36.199	36.290	0%
Soja	2.995	3.188	6%
Grãos - Milho	2.070	1.820	-12%
Açúcar	1.678	1.726	3%
Celulose	997	1.217	22%
Produtos Siderúrgicos	857	878	2%
Farelo de Soja	800	845	6%
Cobre	550	543	-1%
Carvão Mineral	626	542	-13%
Demais Produtos	3.048	3.104	2%
Total	49.820	50.154	0,7%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

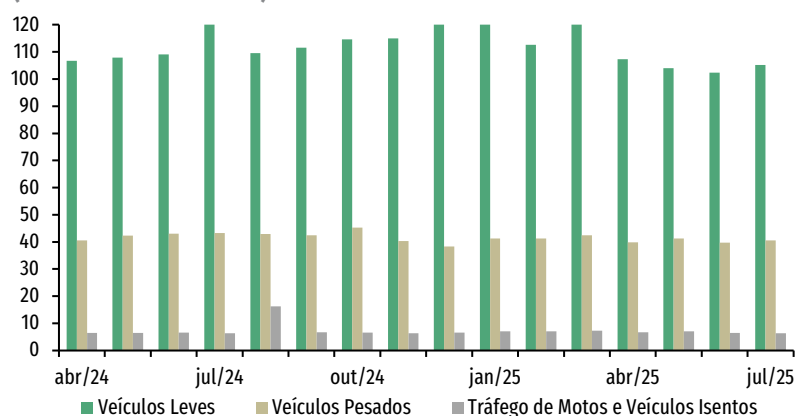
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em julho de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 152 milhões de veículos, valor 11% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em julho de 2025 foi de 40,6 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 6% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 105 milhões de veículos, valor 13% inferior ao verificado em julho de 2024.

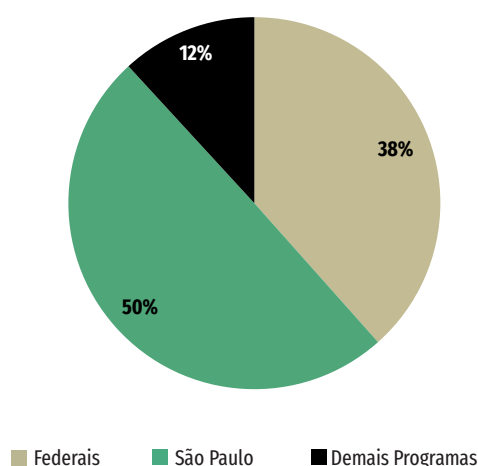
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 58 milhões, valor 11% inferior ao observado em julho de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 93,6 milhões, valor também 11% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 75,6 milhões de veículos e, em outros estados, 18 milhões.

**Gráfico 35 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas
(milhões de veículos)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 36 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Julho de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 22 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Julho 2024	Julho 2025	Variação % Jul/2025-Jul/2024
Veículos leves	120,8	105,1	-12,9%
Veículos pesados	43,3	40,6	-6,2%
Motos	2,4	2,6	6,1%
Tráfego isento	4,0	3,8	-4,7%
Tráfego total	170,4	152,0	-10,8%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 23 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até Julho de cada ano)

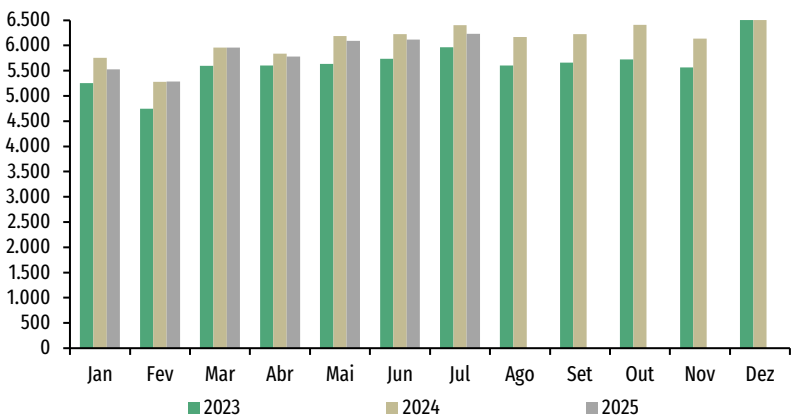
BR/UF	2024	2025	Varição (2024/2025)
SC-101	2.563	2.378	-7%
SP-116	1.954	1.809	-7%
MG-381	1.533	1.525	-1%
RJ-101	1.293	1.311	1%
ES-101	1.043	1.215	16%
PR-277	1.195	1.212	1%
MG-40	1.008	1.108	10%
RJ-116	1.014	1.016	0%
PR-376	969	947	-2%
MG-116	778	776	0%
SC-282	825	759	-8%
RS-116	806	746	-7%
PB-230	673	723	7%
PR-116	622	616	-1%
RO-364	656	615	-6%
SC-470	637	609	-4%
MG-262	615	597	-2,9%
BA-116	632	596	-6%
PE-101	701	593	-15%
Demais Trechos	22.122	21.783	-2%
Total	41.639	40.934	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em julho de 2025, foram registrados 6.228 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 3% inferior ao mesmo mês de 2024 e 4% superior ao verificado em julho de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e julho de 2025 foram os da BR 101/SC (2.378 acidentes), BR 116/SP (1.809 acidentes) e BR 381/MG (1.525 acidentes).

Gráfico 37 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em julho de 2025, foi de R\$ 6,21/L, valor 0,2% inferior ao observado em julho de 2024 (R\$ 6,22/L).

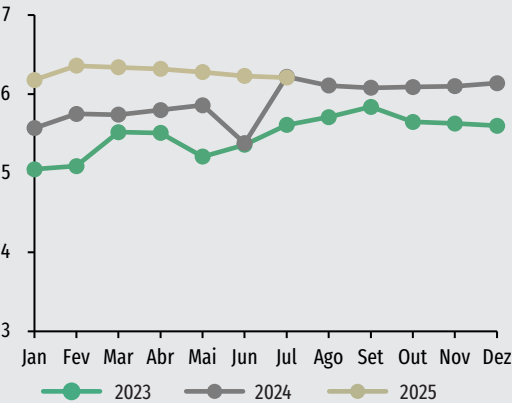
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a julho de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, igual ao valor verificado no mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As

margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em julho de 2025, foi de R\$ 5,97/L, valor 1% superior ao observado em julho de 2024 (R\$ 5,94/L).

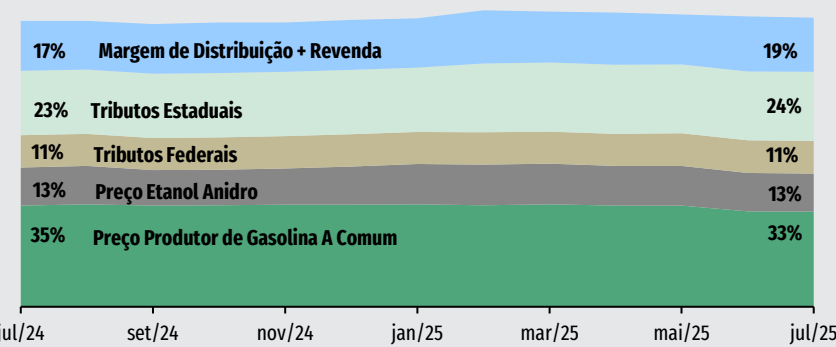
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a julho de 2025, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, igual ao valor verificado no mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 19% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



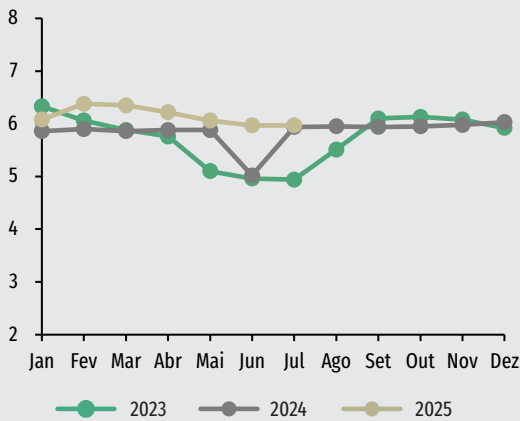
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



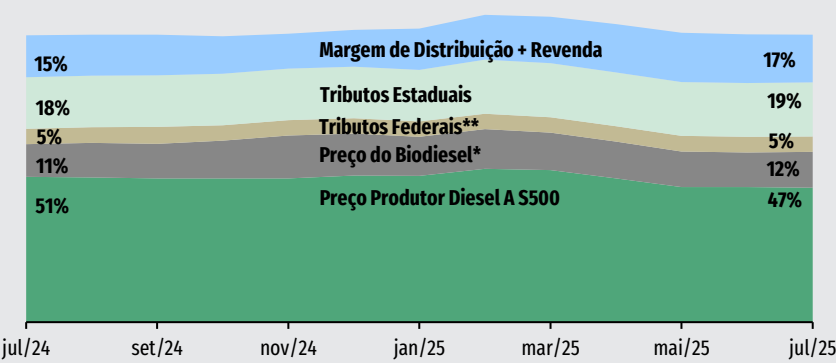
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 40 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 41 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canaais/infraestrutura/

